SERMAM
DO
PRINCIPE DOS APOSTOLOS
S. PEDRO

NA ABERTURA DO SEU NOVO TEMPLO, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos,

SENDO PROVEDOR
O ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR
D. SEBASTIAM MONTEYRO DA VIDE,
Arcibiſpo da Bahia, Metropolitano do Eſtado do Brazil, & do Conſelho de Sua Mageſtade,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS,
Religiozo do Carmo calçado, Lente de Filozofia, & Theologia na ſua Religiaõ, Ex Provincial della, & Examinador Synodal do Arcibiſpado,

DADO A' ESTAMPA POR HUM SEU ESPECIAL, & affectuozo amigo.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL Impreſſor do Santo Officio, & da Sereniſſima Caza de Bragança. Anno M. DCC. XVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Voſſa Eminencia vi eſte Sermão do gloriozo Principe dos Apoſtolos S.Pedro, prègado pelo muyto Reverendo Padre Meſtre Frey Manoel da Madre de Deos, Religiozo da Ordem de noſſa Senhora do Carmo da Regular obſervancia, na Aperiçaõ do ſeu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos. Nelle não achey couza alguma contra a noſſa ſanta Fè, ou bons coſtumes. Não digo mais em louvor do Autor, porque me ſuſpende a penna o douto Abbade, & Biſpo Dumiente: *Lauda parcè, reprehenſibilis eſt enim nimia laudatio, ſi quidem adulatione ſuſpecta eſt: teſtimonium veritati, non amicitiæ redde.* A primeyra parte deſte documento não me fizera muyta força; porque, ſendo o Autor tão conhecido pelo ſeu grande talento em toda a Cidade da Bahia, livre eſtava de cair na cenſura de adulador. Quanto ao ſegundo documento, confeço que para a verdade eſtar decentemente adornada não a deve veſtir a amizade; & muyto menos a Irmandade; & ſendo o Autor meu Irmão aſſim no habito, como na profiſſaõ, ſuſpeyto ficaria todo o louvor. Eſte o meu parecer. Voſſa Eminencia ordenarà o que for ſervido. Carmo de Lisboa 12. de Novembro de 1716.

Tom. 5. Biblioth. ver. Pat. Cap. 1.

Frey Manoel da Eſperanſa.

EMINENTISSIMO SENHOR.

LI por mandado de Voſſa Eminencia o Sermão do Principe dos Apoſtolos S.Pedro prègado na Cidade da Ba-

Lia

hia de todos os Santos pelo muyto Reverendo Padre Mestre Frey Manoel da Madre de Deos, Religiozo de nossa Senhora do Carmo, & não encontrey nelle couza dissonante à Fè, ou bons costumes, este he o meu parecer, Vossa Eminencia mandarà o que for servido. Santo Eloy de Lisboa 20. de Novembro de 1716.

Theodozio de Santa Martha.

VIstas as informaçoens, póde-se imprimir o Sermão do Apostolo S. Pedro, de que trata esta Petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa 24. de Novembro de 1716.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha. Alancastro. Guerreyro.

DO ORDINARIO.

POde se imprimir o Sermão do Apostolo S. Pedro, de que esta Petiçaõ trata, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa 2. de Dezembro de 1716.

M Bispo de Tagaste.

DO PAC,O.

SENHOR.

POr ordem de Vossa Magestade li o Sermaõ, que prègou o Padre Mestre Frey Manoel da Madre de Deos na edificação de hum novo Templo na Bahia. Naõ achey nelle couza, que se opponha ao Real serviço de Vossa Magestade Pareceme bem trabalhado, & muyto para o intento Vossa Magestade mandarà o que for servido. S Domingos em Lisboa 2. de Janeyro de 1717.

Frey Manoel Guilherme.

QUe possa imprimirse, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà à Mēza para sé conferir, & tayxar, & sem isso não correrà. Lisboa 7. de Janeyro de 17 7.

Costa. Botelho. Pereyra. Noronha. D. Guedes.

Vineæ

Vineæ florentes dederunt odorem suum.
Cant. 2. n. 13.

UM novo Tẽplo, Divino, & Humano Senhor Sacramentado, hũ novo Templo, que a Deos com o titulo do Principe dos Apostolos o gloriozo S. Pedro em o dia que a Igreja universal solenniza o seu martyrio, lhe dedica, & consagra o zelo, & devoção do nosso Illustrissimo, & Reverendissimo Prelado, que com a sua Religioza, & esclarecida Clerizia fabricou para culto de Deos, & utilidade de seus Irmãos Sacerdotes, he o assumpto de tanta festividade, & deve ser o objecto de meu discurso: & reparando eu em todas estas circunstancias, que occorrem, me persuadi que esta Solennidade, que vemos, profetica, & mysteriozamente cifrou Salomão nas repetidas palavras, que escolhî por thema.

Dis o Sabio que as vinhas florecentes deram o seu cheyro: *Vineæ florentes dederunt odorem suum*; por estas Vinhas entende Laureto a Igreja universal, & a Igreja particular: *Vinea significat Ecclesiam universalem, Vineæ quoque dicuntur particulares Ecclesiæ*: nesta solennidade vemos que pelo dia solenniza a Igreja universal o seu grande Principe S. Pedro, & tambem vemos que a Igreja particular desta Dieceze novamente o solenniza neste Templo, q̃ lhe consagra: & figurando-se nas Vinhas ambas as Igrejas, universal, & par-

Lauret.

particular, hoje que ambas floridas concorrem para tãta feſtividade, dellas falou Salomão quando falou das Vinhas *Vineæ florentes.*

O florecer das Vinhas he o meſmo, que fructificar, o meſmo he moſtrar flores, que ter fruttos, porque os ſeus fruttos ſaõ o meſmo que as ſuas flores *Hæc ſola ab initio germinat poma pro floribus*, diſſe Santo Ambrozio; ſó a vinha tem eſta propriedade *Hæc ſola*, & na acção prezente ſe conhece nas Igrejas eſta prerogativa das Vinhas; porque ao meſmo tempo, em que floridas nos moſtram neſte ſumptuozo apparato as flores do ſeu zelo, & devoção, tambem nos moſtram os fruttos, que produzem: *Germinat poma pro floribus*, pois eſtas obras, que vemos fabricadas, ſendo flores pelo viſtozo, & agradavel, ſaõ fruttos, que o zelo, & devoção das Igrejas produziram: *Vineæ florentes*, lançando na producçaõ deſtas flores, & fruttos o ſeu cheyro, *dederunt odorem ſuum*, porque neſte ſumptuozo edificiò admiramos hoje boas obras ſantidade, & doutrina, que conforme ao meſmo Laureto eſte he o cheyro, que de ſi lançam as flores, & fruttos das vinhas: *Odor vinearum eſt ſuavitas bonorum operum, Religionis Sanctitas, & doctrina.*

Amb. 17. in Luc. 13.

Eſta Solennidade univerſal pelo dia conſtitue-ſe particular pelas circunſtancias; aſſim como a vinha ſe compõe de particulares vides, & a Igreja de particulares Fieis: & para que com evidencia ſe conheça que falou Salomão deſta Solennidade no Texto allegado, trasladam os Setenta Vides em lugar de Vinhas, *Vites florecentes dederunt odorem ſuum*, & vem a dizer que as vides florentes deram o ſeu cheyro, que he o que vemos neſta Solennidade, & ſingularizou as vides, por ſerem particulares os ſujeytos, que a conſtituem, ſendo commua a toda a Igreja pelo dia.

Septuag.

Tres Vides florecem, & fructificam na prezente Solennidade; a primeyra Vide he o nosso Illustrissimo Arcibispo D. Sebastião Monteyro da Vide, como Author de tanto applauzo; a segunda Vide he o Principe dos Apostolos o gloriozo S. Pedro objecto de tanta festa, a quem o a Lapide, commentando este lugar, chamou Vide *Vites sunt Apostoli*; & a terceyra Vide he Christo Senhor nosso, que naquelle throno nos assiste Sacramentado, que elle mesmo disse de si que era vide, *ego sum vitis*, & accõmodando os discursos à singularidade dos sujeytos, como circunstancias principaes desta acção, de que devo tratar; pois que o cheyro das Vides he a suavidade das boas obras, a Santidade, & a doutrina: *Odor Vinearum est suavitas bonorum operum, Religionis sanctitas, & doctrina.* No primeyro discurso mostrarey o cheyro da primeyra Vide, que he Sua Illustrissima, que Deos guarde, na suavidade das boas obras, com que florece na edificação deste novo Templo: *Odor Vitis est suavitas bonorum operum.* No segundo discurso veremos o cheyro, que de si lança a segunda Vide, que he o Principe dos Apostolos S. Pedro na santidade, com que illustra a Religião Catholica: *Odor Vitis est Religionis sanctitas.* E no terceyro discurso descobriremos o cheyro, que de si lança a tereeyra Vide Christo Senhor nosso na doutrina, que nos dà naquelle diviniſſimo Mysterio: *Odor Vitis est doctrina.* E assim ficarà manifesto que a prezente Solennidade profetica, & mysteriozamente foy insinuada nas Vinhas, ou Vides de Salomão: *Vites florentes dederunt odorem suum.* Està proposto, discorramos.

A Lap.

Joan. 15.

O cheyro da primeyra Vide patente està na suavidade das boas obras, que como Provedor da esclarecida, & Religio-

za Irmandade do Principe dos Apoſtolos S. Pedro fabricou o noſſo Illuſtriſſimo Arcibiſpo: *Odor Vitis eſt ſuavitas bonorum operum*. A Chriſto Senhor noſſo diſſeram os ſeus Diſcipulos em huma occaziaõ que viſſe a traça, com que eſtava fabricado o Templo de Jeruzalem, porque aquella traça acreditava a perfeyção do tempo. *Magiſter, aſpice quales lapides, & quales ſtructuræ*; olhemos nòs para a traça, com que ſe fabricou eſte Templo, & nelle deſcobriremos a bondade das obras, que nelle ſe edificaram.

Marc. 13.

Fundou-ſe eſta Igreja, & junto a ella hum Hoſpital, & neſta fabrica, ſegundo os fins parciaes, a que ſe ordenam, ſe contèm tres obras; a primeyrà he eſte Templo em quanto Caza de Deos, a ſegunda he eſta meſma Igreja em quanto cemeterio para nelle ſe enterrarem os Irmãos deſta eſclarecida Irmandade, & a terceyra he o Hoſpital, para nelle ſe curarem os Irmãos enfermos: diſcorramos com diſtincção por eſtas tres obras, & deſcobriremos a bondade de todas.

Fabricar huma Caza para Deos, onde aſſiſte naquelle Diviniſſimo Sacramento, onde he louvado de ſuas creaturas, adorado por Creador, Redemptor, Glorificador, & Conſervador de todas, onde ſe lhe offerecem Sacrificios, eſmolas, & orações, per ſi meſmo ſe acredita a bondade deſta obra. Fala Deos por Izaias de Cyro Rey dos Perſas, que tambem o foy de Babylonia, & chamalhe Sabio, & advertido *qui dico Cyro*: *Sapiens eſt*, *Cogitans ſto*: a cauza de lhe dar Deos eſte louvavel epitecto diſſe huma douta Penna do Carmelo que fora por haver mandado edificar em Jeruzalem Templo para Deos; que quem edifica Templo, onde Deos hade ſer adorado, & ſervido como Deos, he ſabio, & advertido, porque conhece o quanto he bom edi-

Iſai 4. Græc.

Sylv. T. 4. lib. 6. 439.

edificar Templo para Deos, *qui Templum Dei ædificat, hic verè sapiens est, cogitans, ac cognoscens quod bonum est, rectum est.*

He obra tão boa edificar Templo para Deos, que affirma S. Bazilio ser a obra, de que Deos mais se agrada: *Hac re potissimùm delectatur Deus*; & ou por agradecido, ou por excitarmos à execução desta obra nos convida pelo Ecclezïastico a louvar os fundadores de seu Templo: *Laudemus viros gloriosos, homines divites in virtute pulchritudinis studium habentes, ut Moysis, & Salomon, qui tabernaculum, & templum ædificarunt.* Explica hum Rabbino;& supposto este conselho não he lizonja hoje todo, mas que louvor darey eu ao fundador desta Igreja, o que Deos deu a Cyro por fundar o Templo de Jeruzalem, este me parece mais proprio; porque ou Cyro na edificação do Templo de Jeruzalem figurou a Sua Illustrissima, que Deos guarde, ou Sua Illustrissima na fundaçaõ desta Igreja retratou a Cyro; attendey: Cyro na lingua Persica quer dizer Sol: *Cyrus idem est quod Sol*, na Hebraica quazi pobre *Cyrus quasi pauper*; & o mesmo Deos por Izaias lhe chama seu pastor: *Cyrus pastor meus est*: Pastor de Deos quazi pobre, & Sol, que como Cyro lhe edifica Templo, quem he senão o nosso Illustrissimo Arcibispo o Pastor de Deos, que vigilante, & amorozo apascenta o seu rebanho, como Cyro ao seu povo; quazi pobre, porque apenas tem huma limitada congrua Real para sua sustentação; Sol, porque entre os Prelados, qual Cyro entre os Reis, he Sol na sabedoria, na justiça, na temperança, na magnanimidade, & liberalidade, como de Cyro escreve Xenofonte: *Cyrus inter Reges effulsit quasi Sol, tum sapientiâ, justitiâ, tum temperantiâ, tum magnanimitate,*

Basil. apud Sylv.

Eccl. c. 44. Raban.

Persic. Heb.

Isai. 44.

Xenophont.

nimitate, tum liberalitate.

A vòs pois, Illustrissimo Prelado, que sois hum retrato de Cyro, digo o mesmo, que Deos disse daquelle Monarca, *qui dico Cyro: Sapiens, & cogitans sto*, digo que sois sabio, & advertido como Cyro, pois edificastes hum Templo para Deos; obra boa, *quod bonum, & rectum est*, & a mais agradavel a seus Divinos olhos: *Hac re potissimùm delectatur Deus.*

Mandou Cyro edificar Templo para Deos em Jeruzalem; mandou o nosso Illustrissimo Arcibispo edificar nesta Cidade este Templo para Deos; concorreu Cyro com cabedal proprio para a edificação do Templo: *Sumptus autem de domo Regis dabantur*, ajuntando ao mais, que cada qual voluntariamente offertou para a mesma obra, excepto *quod voluntariè offerunt Templo Dei*: ao que cada qual voluntariamente deu; ao que a Irmandade tinha, ajuntou o nosso Illustrissimo Arcibispo as esmolas, que deu da sua propria, & limitada renda, & qual o Templo de Jeruzalem, que por ordem, & mandado de Cyro se edificou: *Cyrus Rex decrevit ut domus Dei ædificaretur in Jerusalem*, por dispozição, & ordem de Sua Illustrissima se erigio este Templo, em cuja fabrica deyxou excedida a magnanimidade, & liberalidade, que em Cyro tanto louva Xenofonte: *Inter Regis effulsit quasi Sol, tum magnanimitate, tum liberalitate*

Esdr. 1. 2. Cap. 6 Cap. 1.

Magnanimo, & liberal foy Cyro na edificação do Templo de Jeruzalem, por fazer o gasto de sua propria fazenda: *Sumptus de domo Regis dabantur*; na edificaçaõ deste Templo foy o nosso Illustrissimo Arcibispo mais magnanimo, & mais liberal, do que Cyro; a razaõ he: porque Cyro era Senhor de todos os reynos da terra: *Omnia regna terræ dedit mihi*

mihi Dòminus; & o nosso Illustrissimo Arcibispo não possuhia no Mundo mais terra que a do antigo seminario, que deu para nella se fundar este Templo; Cyro dando muyto das suas rendas para a edificação do Templo de Jeruzalem, não deu a terra dos Reynos, que possuhia; o nosso Illustrissimo, & pobre Arcibispo dando em esmolas muyto da limitada congrua, que tem, deu toda a terra, que tinha no sitio, em que este Templo se fundou: & para com Deos foy mais magnanimo, & mais liberal, do que Cyro, dando menos, porque deu tudo. A prova he Divina.

No Templo de Jeruzalem havia huma arca, onde se metiam as esmolas, que se davam a Deos para o Templo; em huma occaziaõ, em que Christo Senhor nosso se achava nelle com os seus Discipulos, escreve S. Lucas que huma mulher metera na arca duas pequeninas moedas de cobre: *Vidit autem & quamdam viduam pauperculam mittentem æra minuta duo*; & disse Christo Senhor nosso a seus Discipulos que aquella era a mayor esmola, que se lhe tinha dado: *Verè dico vobis quia vidua hæc plus quam omnes misit.*

Luc 21 n. 2.

Se a asseveraçaõ não fora do mesmo Deos, podia julgarse por illuzoria: naquella arca consta do mesmo Texto que os ricos, & poderozos lançavam as suas esmolas, que davam a Deos para o Templo, reguladas pelo seu poder, como insinùa o Evangelista: *Mittebant munera sua in gazo phylacium divites*: estes he certo que davam grandes esmolas, porque tinham muyto, & esta mulher não deu mais que duas moedinhas de cobre, que era muyto pouco, *æra minuta duo*. E sendo assim, affirma Christo Senhor nosso que era a mayor esmola, que se lhe tinha dado: *Verè dico vobis quia vidua hæc plusquam omnes misit.*

Qual ferà a razão? No mefmo Texto eftà, & o mefmo Chrifto a infinuou: attendey: efta mulher, que deu as duas pequenas moedas de cobre, era huma pobrezinha, *viduam pauperculam*, que não tinha de feu mais dinheyro que aquellas duas moedas; & como, não tendo mais, deu tudo o que tinha, deu mais que todos, *plusquam omnes misit*. Que efta foffe a razão demonftrativa da magnanimidade, & liberalidade, de que para com o Templo de Deos uzou efta mulher, claramente fe colhe da affeveração de Chrifto, pois quando affirma que foy a mayor efmola que fe lhe deu, fas particular expreffaõ da pobreza da mulher: *Verè dico vobis quia vidua hæc pauper plusquam omnes misit*; regulando a grandeza da data não pelo material da offerta, fim pelo liberal, & magnanimo do fujeyto, que, fendo pobre, deu tudo o que tinha no pouco, que deu. E deu mais que todos os ricos, dando muyto, porque não deram tudo, *plusquam omnes misit*.

Do mefmo modo, que efta mulher para com o Templo de Jeruzalem, fe houve liberal, & magnanimo o noffo Illuftriffimo Arcibifpo para com efte Templo, que naõ tendo mais terra fua em todo o Arcibifpado, que a do antigo Seminario, toda deu para fe edificar nella efte Templo; & fe aquella pobre mulher por dar duas moedinhas de cobre, que era todo o feu dinheyro, excedeu a todos os ricos, que deram tanto, *plusquam omnes misit*, o noffo pobre Arcibifpo em dar toda a fua terra excedeu a Cyro magnanimo, & liberal, *tum magnanimitate, tum liberalitate*.

Ainda naõ diffe tudo, atè a efta mefma mulher excedeu a liberalidade, & magnanimidade de Sua Illuftriffima para com efte Templo: ponderemos as circunftancias, que houve para efta data, & def-

descobriremos a razaõ do excesso. *Consideravit agrum, & emit eum*: huma alma heroycamente virtuoza dis Salomão que considerou a commodidade de hum campo, & que o comprou: o nosso illustrissimo Arcibispo com piedoza attenção considerou em edificar este Templo para Deos que havia annos que alguns Irmãos desta esclarecida Irmandade dezejavam se erigisse: vio o campo, ou sitio, que tinham destinado para esta fabrica, que era huma pequena caza, que apenas servia para huma pessoa muy particular: considerou que no sitio do Seminario, que era desta Mitra destinado para hum palacio Arquiepiscopal, havia capacidade para nelle se edificar Hospital, & Templo: considerou que a Irmandade do pouco cabedal, que tinha, estava huma grande parte frustranea na caza que havia fabricado; & depois destas considerações para obviar todas estas incompossibilidades, fes o que Salomão dis da alma Santa: *Consideravit agrum, & emit eum: de fructibus manuũ suarum plantavit vineam*, com o cabedal, que com o seu trabalho antes de Prelado tinha adquirido, comprou a caza a Irmandade, dandolhe o dinheyro para se fabricar este Templo Vinha do Senhor.

Prov. 31. n. 16.

Heb.

E como o sitio era da Mitra, para o poder conferir à Irmandade, supplicou a Sua Magestade, que Deos guarde, permittisse que nelle se fabricasse esta Igreja, & que no sitio da Caza do gloriozo S. Pedro fabricaria o seu palacio: neste requerimento àlem do dinheyro que deu a Irmandade pela caza, àlem das esmolas, que deu, àlem do muyto, que gastou em ampliar o sitio para a capacidade do seu palacio, deu-se asi, porque imitando a David no dezejo de lugar apto, & conveniente para edificar

ficar o Templo de Deos, nem de dia, nem de noyte focegou perfeytamente o feu amorozo zelo, como o Profeta Rey: *Non dabo perfectam quietem oculis meis, donec inveniam locum aptum pro Templi ædificatione.*

Pſal. 131 Liran.

Porque todo fe havia dado ao amorozo ferviço de Labão, diffe o amante Paſtor que nem de dia, nem de noyte dormira penfativo, & cuydadozo em confeguir o que dezejava; *fugiebatque ſomnus ab oculis meis*; o noſſo bom Paſtor entregue ao amorozo zelo de edificar eſte Templo, & Hoſpital, nem de dia, nem de noyte dormia, cuydando em confeguir lugar apto para a fua edificação, & confeguido que foy, diſpos, ordenou, & aſſiſtio a que fe fabricaſſe com tanto cuydado, & deſvelo, que, negando fe a fi meſmo para o deſcanço, que pedem os feus annos, pareceu todo deſvelo, todo cuydado. E por eſta razão foy mais magnanimo, & mais liberal, que a mulher do Templo; pois dando toda a terra, que poſſuhia, tambem fe deu a fi, quando a mulher fòmente deu o que tinha: *Minus quippe eſt abnegare quod habet, valde multum eſt abnegare quod eſt*, diſſe S. Gregorio.

Gen. 31.n.40

Greg. tom 32. in Ev.

A fegunda obra he o cemeterio para os Sacerdotes Irmãos, a que tambem fe ordena a fabrica deſte Templo; enterrar os mortos todos fabeis que he obra boa, huma das obras de mizericordia, em que fingularmente fe exercitou Tobias, & por ella confeguio o agrado, & aceytação de Deos. *Quando..., & ſepeliebas mortuos, acceptus eras Deo*; eſta Religioza Irmandade fempre enterrou a feus Irmãos defuntos, mas em fepulturas commuas. E o noſſo Illuſtriſſimo Arcibiſpo fabricou neſta Igreja fepulcro particular para nelle fe enterrarem.

Tob. 19.n. 12.

Não fe póde negar a bon-

bondade desta obra, pois nella se occuparam os Summos Pontifices da Igreja S. Callisto, & os outros que fabricaram cemeterios para nelles se enterrarem os corpos dos Martyres; & à sua imitação o nosso Pontifice fabricou este para nelle se enterrarem os corpos dos Sacerdotes; não faltavam sepulchros em Roma, porèm os Summos Pontifices fabricaram cemeterios particulares para os corpos dos Martyres, para que nem depois da morte se misturassem com os gentios homens, cuja vida foy consagrada a Deos. Abrahaõ comprou aos filhos de Heth a possessaõ de hum sepulchro para si, para Sara, & para seus filhos; *date mihi jus sepulchri*, & não por outra razaõ, (dis A Lapide) senaõ para que nem depois de mortos se mesturassem com os Idolatras, sendo elles fieis: *Non postulat misceri sepulchris Idolatrarum, sed sibi seorsim locum postulat, in quo sepeliatur tam Sara, quàm ipse, & posteri*: & sendo os Sacerdotes aquelles, que por sua alta dignidade se não numeram com os mais homens na vida *Tribum Levi noli numerare, neque ponas summam illorum cum filijs Israel*, he justo, & bom que tambem no sepulchro estejam distintos, & separados, pois saõ consagrados a Deos.

Gen. 23. n. 4

A Lap.

Num. 1. n. 49.

Esta honra taõ singular, esclaredida Irmandade, deveis ao nosso, & vosso Pontifice, que, imitando aos Pontifices Santos, qual Abrahaõ para si, & para seus filhos, fabricou sepulchro para si, & para nós, adjudicandovos o direyto, & possessaõ de sepulchro particular, & o nome mais gloriozo para a sua posteridade. De Joseph ab Arimathea disse S. Lucas que era homem bom, & justo, & que sò cuydava da sua salvação: *Ecce vir nomine Joseph, qui erat decurio, vir bonus, & justus: qui expectabat & ipse regnum Dei.*

Luc 23. n. 50.

E.

E donde colheu S. Lucas a justiça, & bondade de Joseph, de ser o que sepultou a Christo Senhor nosso? Bem poperia ser, porque de David dis o sagrado Texto que adquirio para si bom nome, por sepultar aos que vencidos ficaram mortos no campo: *In hoc acquisivit David sibi nomen bonum, quia exercuit circa mortuos opus misericordiæ:* porèm a meu parecer não he esta a razaõ, em que se fundou o Evangelista: pois qual foy o seu fundamento? O que escreve S. Mattheus falando de Joseph.

2. Reg Cap. 8. Rab. Salom.

Matth. 27. n. 60.

Joseph não sò obrou para com Christo a obra de mizericordia de o sepultar, senão que havia fabricado hum sepulchro novo, em que sepultou a Christo. *Et posuit illud in monumento suo novo, quod exciderat in petra;* & quem fabrica sepulchro novo para enterrar a Christo, justamente lhe compete o nome de justo, & de bom, *vir bonus, & justus.* Cada Sacerdote he hum Christo ou por ungido, ou pelo que reprezenta. *Nolite tangere Christos meos* disse o mesmo Deos, para estes se enterrarem lhes fabricou Sua Illustrissima hum sepulchro novo, onde, como o de Christo Senhor nosso, ninguem atègora se enterrou. *In quo nondum quisquam positus fuit*, & à vista de obra tão boa naõ sò os vindouros reconheceraõ a vossa justiça, & bondade, Illustrissimo Prelado, mas eu jà digo de vòs, & comigo todos o que S. Lucas disse de Joseph, que tambem o sois no nome, senão pelo do Baptismo, pelo dia do nacimento. *Ecce vir nomine Joseph, qui erat decurio, vir bonus, & justus, qui expectabat & ipse regnum Dei.*

1. Paralip. Cap. 16. n. 22.

A terceyra obra, que contèm esta fabrica, he hum Hospital para nelle se curarem os enfermos, cuja bondade he tão evidente, que o mesmo

mo Deos nella se confeça beneficiado, dizendo que o recebe a elle quem recebe aos enfermos para os curar. *Qui recipit vos, me recipit.* E esta obra de fabricar Hospital para nelle se curarem os enfermos he tanto do Divino agrado, que o mesmo Deos a preferio, & antepos ao acto de religiaõ a seu Divino culto, quando disse: *Misericordiam volo, & non sacrificium*; & fundado neste Texto me atrevo a affirmar que mais se agrada Deos desta fabrica por este Hospital, em que os enfermos se haõ de curar, do que pela Igreja, em que como Deos ha de ser venerado.

Matth. 10. n. 40.

Matth. 9. n. 13.

Oh com quanta razaõ, Illustrissimo Prelado, disse de vòs o que Deos disse de Cyro: *Qui dico Cyro: Sapiens, & cogitans sto*, sois sabio, sois advertido na fabrica deste edificio, sois mais advertido, & mais sabio, que Cyro, & que Salomaõ: porque fundando estes Templo para o culto de Deos, não fundaram Hospital para curar os enfermos, & Deos nosso Senhor porque mais que os sacrificios, que se lhe offereciam no Templo, estima a mizericordioza obra de haver junto a elle lugar, onde os enfermos se curem, a Piscina, que Salomão erigio, & Cyro reedificou, onde se lançavam as carnes do Sacrificio, converteu Deos em Hospital, onde se curavam os enfermos. *Et qui prior descendisset in piscinam post motionem aquæ, sanus fiebat a quacumque detinebatur infirmitate*; & vòs, advertindo, & sabendo o quanto esta he do agrado de Deos, no mesmo edificio fundastes juntamente Igreja, & Hospital de S. Pedro para nelle se curarem os enfermos, & Igreja, & Hospital de S. Pedro para nelle se curarem os enfermos.

Joan. 5. n 4.

Notavel circunstancia, singularissima obra!

Enfermou o genero humano em Adaõ; & para o curar fundou Christo huma Igreja, & Hospital de S. Pedro; o mesmo Christo o disse por S. Lucas na parabola daquelle homem, que de Jeruzalem desceu para Jericò, o qual caindo em mãos de homens ladrões, despindoo o feriram, & quasi morto o deyxaram, porque Adaõ, & nelle o genero humano ferido pela culpa, quazi morto pelo peccado cahio nas mãos dos demonios pela tentaçaõ, que o despiram de graça, & virtudes, descendo do Parayzo para este Mundo mizeravel. Vendo aquelle homem hum Samaritano, compadecido de sua mizeria, *Misericordiâ motus*, o levou para huma estalajem, dando ao estalajadeyro o necessario para a cura, *dedit stabulario*, & a seu cuydado fiou a saude daquelle enfermo, *curam illius habe.*

Luc 10 n.30.

Este Samaritano he Christo Senhor nosso: *Samaritanus est Christus*, que, vendo o genero humano enfermo, & mizeravel, fundou a Igreja Catholica figurada naquella estalajem: *Stabulum est Ecclesia*, a qual, dando o infinito valor de seus merecimentos, entregou ao gloriozo S. Pedro symbolizado no Estalajadeyro: *Stabularius est S. Petrus*, para governar, & rejer: *Pasce oves meas*, onde o genero humano se cura, & hade curar da infirmidade original, & das infirmidades actuaes, & habituaes: assim explicam esta parabola Santo Ambrozio, Santo Augustinho, S. Jeronymo, & Origenes.

Divi Amb. Aug. Hier. Origen. apud. A Lap.

Esta obra tão singular, de que sò foy artifice o Filho de Deos, imitou o nosso Illustrissimo Arcibispo: como Provedor desta esclarecida Irmandade vio, & previo (que isso quer dizer provedor, segundo o Grego) que os filhos de Adaõ os Sacerdotes descendo do estado

Græc.

da

da possibilidade para este Mundo, ou pelos annos, ou pela corrupção da natureza caem em mãos dos achaques: *Incidit in latrones*, que despindoos da saude, *spoliaverunt eum*, os ferem com dores, ansias, & necessidades, & os deyxam quasi mortos: *Plagis impositis abierunt, semivivo relicto*; & vendoos assim afflictos, & dezamparados, compadecido, & mizericordiozo, *misericordiâ motus*, fundou esta Igreja, & Hospital de S. Pedro, por cujo cuydado, & protecção corre a sua saude, *curam illîus habe*; & assim como aquelle peregrino o genero humano tem o remedio na Igreja, & Hospital de S. Pedro, que Christo fundou, nesta Igreja, & Hospital de S. Pedro, que fundou o nosso Illustrissimo Prelado, terão remedio os que a elle se recolherem, como Igreja para os achaques da alma, como Hospital para as infirmidades do corpo, especial prerogativa do poder, & virtude de S. Pedro; & como a fabrica deste Templo, que edificou a nossa Illustrissima Vide, contèm estas tres obras boas, tanto do agrado de Deos, sendo o cheyro da Vide a suavidade das boas obras: *Odor vitis est suavitas bonorum operum*, bem se percebe nesta Solennidade o cheyro, que deu a florecente, & primeyra Vide: *Vites florentes dederunt odorem suum.*

Matt. 16 Actor. 5.

A segunda Vide, que florece, & fructifica nesta Solennidade, he o gloriozo Principe dos Apostolos S. Pedro: *Vites sunt Apostoli*, o qual nos dà o cheyro da santidade, com que illustrou a Religiaõ Catholica: *Odor vitis est Religionis sanctitas.* Ponderar a santidade do Principe dos Apostolos, discorrendo por suas virtudes, he impossivel pela multidaõ dellas, & como, conforme a Santo Thomàs, a santidade he huma depu-

D. Thom. 22. q. 81 Art. 8.

taçaõ para o culto de Deos, & esta he particularissima pela nova Igreja, ponderemos a santidade de S. Pedro na deputaçaõ, que Christo fes delle para fundamento da sua Igreja nova.

Apoc. 3. Entre todos os Discipulos escolheu Christo nosso Senhor a S. Pedro para fundamento da sua Igreja, preferindoo a todos: *Super hanc petram, ædificabo Ecclesiam meam*; & nesta escolha da deputação, que delle fes para fundamento da sua Igreja, se acredita de perfeyta a santidade, com que o Principe dos Apostolos illustrou a Religiaõ Catholica. Perfeyto he o que foy semelhante a Christo, disse o mesmo Senhor por Saõ Lucas: *Perfectus autem omnis erit; si sit sicut Magister ejus*; na deputação de Pedro para fundamento da Igreja se inculca semelhança com Christo, & consequentemente a perfeyçaõ: eu o provo.

Matth. 16. n. 18.

Luc. 6. n. 40.

A Igreja Catholica he santa, & perfeyta: *Una est perfecta mea*, disse o Espirito Santo, & compondo-se a Igreja de Christo como cabeça de Pedro como fundamento, deve ser semelhante o fundamento à cabeça para a perfeyçaõ da Igreja. Entre sonhos vio Nabuco huma estatua, a cuja imitação mandou fabricar outra, porèm com muyta differença, porque a estatua sonhada era composta de varios metaes, & esta toda de ouro. *Fecit statuam auream*: hum douto Padre, reparando nesta diversidade, disse que fora para emendar a arte o erro do sonho: *Ut corrigeretur per opus quod in alia somniata animadverteret erratum.* O erro estava na dessemelhança, que havia entre a cabeça, & o fundamento, que, sendo a cabeça de ouro, *caput ex auro optimo erat*, o fundamento era de barro: *Pedum quædam pars fictilis*; & assim a reputou o mesmo Nabuco por imperfeyta,

Cant. 6. n. 8.

Dan. 3.

Zulet p. 221.

feyta, & monſtruoza: *Membrorum diſparitas conjunctio monſtrum eſt.*

De maneyra que a diſparidade dos membros de hum artefacto fallo monſtruozo, & imperfeyto; logo pelo contrario a ſemelhança conſtitue a ſua perfeyçaõ. E como a Igreja de Deos he perfeyta: *Una eſt perfecta mea*, Chriſto a cabeça, Pedro o fundamento, ſegue-ſe por boa conſequencia que Pedro, como fundamento da Igreja, he ſemelhante a Chriſto em quanto cabeça della: ſem duvida que por eſta razaõ quando Chriſto Senhor noſſo, entregando a Pedro o Pontificado de ſua Igreja, lhe perguntou ſe o amava: *Simon Joannis, diligis me*, não ſò lhe reſpondeo o Apoſtolo que ſim: *Etiam Dòmine*, ſenão tambem lhe diſſe que Chriſto ſabia a cauza, porque o amava: *Tu ſcis Domine quia amo te*; como dizendo. Vòs, Senhor, bem ſabeis que a voſſa Igreja he perfeyta, bem ſabeis que para ſua perfeyçaõ deve o fundamento ſer ſemelhante à cabeça, por não ſer como a eſtatua de Nabuco monſtruoza: *Domine, tu omnia noſti eſſe*, ſendo vòs cabeça da Igreja, me deputaſtes fundamento della, porque a ſemelhança he a cauza do amor, bem ſabeis a cauza, porque vos amo, que he a ſemelhança: *Tu ſcis Dòmine quia amo te.*

Joan. 21. n. 16

E em que foy Pedro como fundamento da Igreja ſemelhante a Chriſto como cabeça? Primeyramente no nome: chamava-ſe Pedro Simaõ antes que Chriſto Senhor noſſo o deputaſſe fundamento da ſua Igreja: *Beatus es Simon Barjona*; & quando o deputou chamoulhe Pedro, que he pedra: *Tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam.* E a razaõ, que para iſſo teve o Divino Meſtre, foy moſtrarnos a ſemelhança, que no nome tinha com o ſeu

Diſ-

Discipulo: porque, como a elle em quanto cabeça da Igreja, Izaias, & David lhe chamam pedra: *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes: hic factus est in caput anguli*, a Pedro, a quem elle deputava para fundamento, tambem chama pedra, para no nome lhe ser semelhante.

Psalm. 117. n. 22. Isai 28. n. 16.

Formou Deos a Heva de huma costela de Adaõ, & não de barro, como o havia formado a elle; & dis Santo Thomàs que foy para que se conhecesse que, figurando-se Christo em Adaõ, & a Igreja em Heva, era Christo a cabeça, & o principio, de quem a Igreja procedia, como Heva de Adaõ: *Figuratur per hec quòd Ecclesia a Christo ducit principium*. Formada Heva figura da Igreja, chamou-lhe Adaõ *Virago*, cujo nome significa esforso, & logo deu a razaõ de lhe chamar este nome, que foy por haver procedido delle Varaõ: *Quoniam de Viro sumpta est*, que significa o mesmo *Vir* a Virtude, & assim ficaram semelhantes no nome Heva, & Adaõ. O mesmo succedeu a Pedro com Christo; procede a Igreja de Christo, como cabeça, & como Christo em quanto cabeça da Igreja se chama pedra: *Lapidem, quem reprobaverunt ædificantes: hic factus est in caput anguli*, chamou a Pedro pedra quando o deputou fundamento da sua Igreja: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*. E assim ficaram semelhantes no nome, como figurados em Heva, & Adaõ. Outro nome tinha Adaõ, que era o de Adão, antes da formaçaõ de Heva outro nome tinha Christo, que era o de JESUS. Antes de deputar a Pedro fundamento da sua Igreja, tambem Heva tem outro nome, que he o de Heva, & Pedro outro, que he

Gen 2. n. 22. Div. Thom. apud A Lap.

A Lap. hic.

he o de Simaõ ; mas quando Deos produs a Heva da costela de Adaõ, em cuja producçaõ ficou Adaõ sendo cabeça, chama-se Varaõ, & Heva *Virago*, que significam o mesmo ; & quando Christo constitue a sua Igreja, deputando a Pedro por fundamento della, chama-se pedra, & o mesmo chama a Pedro ; & assim como na figura ficou a Igreja, & Christo em Adaõ, & Heva semelhantes no nome *Vir Virago* no figurado Christo, & Pedro ficaram no nome semelhantes *Lapidem, Petra.*

Outra semelhança considero em S. Pedro, como fundamento da Igreja para com Christo como cabeça mais elevada, mais soberana, mais singular, a qual consiste no modo, com que Christo o deputou, & constituhio fundamento da sua Igreja, que foy dizendo que elle era pedra : *Ego dico tibi, quia tu est Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* De maneyra que falando constituhio, & deputou Christo a Pedro fundamento da sua Igreja ; ainda que o falar em Deos he obrar : *Meum dixisse fuisse est*, com tudo he de advertir que fes Christo Senhor nosso especial expressaõ de que o constituhia, & deputava fundamento da sua Igreja, falando, *& ego dico tibi* : & foy sem duvida para insinuarnos que a deputação, & constituiçaõ de Pedro em fundamento da Igreja era semelhante no modo ao com que elle como cabeça da Igreja procede em quanto Deos, & se constituhe em quanto Verbo. Ora attendey.

Div. Hier.

Christo Senhor nosso em quanto Deos he a segunda Pessoa da Santissima Trindade o Filho, o Verbo do Pay. Ab æterno, & sem principio conhece o Padre Eterno a sua Divina Essencia, & attributos, & por este infinito, & comprensivo

prensivo

prensivo conhecimento produs hum conceyto substancial, & Divino; o qual conceyto por força de sua processaõ he Filho, & he Verbo; he Filho do Pay, porque procede delle por geração natural, & he Verbo do Pay, porque procede delle por locuçaõ intellectual, porque o mesmo Pay he o que fala a palavra, o mesmo Pay he o que falando comsigo produs o Verbo. *Eructavit cor meũ Verbum bonum.* De maneyra que a segunda Pessoa da Santissima Trindade, o Filho de Deos, o Verbo Divino constitue-se por huma locuçaõ Divina: porque, aindaque nòs pelo limitado de nossos entendimentos distinguamos as Processoens, comtudo naquelle Divino conceyto saõ realmente a mesma couza a razaõ de Filho, & a razaõ do Verbo.

Psal. 44.

S. Pedro he constituido, & deputado fundamento da Igreja de Deos por huma locuçaõ do Verbo Divino, pois o deputou, & constituhio Christo falando: *Ego dico tibi.* Pudera Christo declarar que Pedro era fundamento da sua Igreja sòmente com as palavras: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*, pois nellas consiste a sua deputaçaõ, mas àlem dellas expressou que elle falava, *& ego dico tibi*, para que soubessemos que pela sua locuçaõ se deputava, & constituhia Pedro fundamento de sua Igreja, & assemelhando-selhe como cabeça a sua processaõ, & constituiçaõ em quanto Verbo, que he por locuçaõ de seu Eterno Pay. *Eructavit cor meum verbum bonum.*

Vio S. Joaõ no seu Apocalypse a Christo Senhor nosso sentado sobre huma cadeyra: *Et ecce sedes posita erat in Cælo, & supra sedem sedens*, & descrevendo a bizarria, & fermozura,

Apoc. 4 n. 2.

com que eſtava, dis que na cor era ſemelhante ao Jaſpe, & ao Sardo, pedras precіozas. *Et qui ſedebat ſimilis erat aſpectui lapidis iaſpidis, & ſardinis.* Neſta vizaõ reprezentou Chriſto ao Evangeliſta a ſua Igreja, que fundou, porque aquella cadeyra, ſobre que eſtava ſentado, ſegundo o a Lapide, era a Cadeyra do Pontifice Romano: *Sedes hæc eſt Cathedra Eccleſiæ Romanæ.*

A Lap. hic.

O que ſuppoſto, he de advertir que Alcazar, expondo eſte lugar, dis que as cores, que reſplandeciam no corpo de Chriſto Senhor noſſo, eram partidas, que dos pès atè a cintura era da cor do Jaſpe, & da cintura atè a cabeça era da cor do Sardio. Alcazar *cenſit Corpus Dei ab imo ad lumbos fuiſſe ſimile iaſpidi, ſurſum verò ſardio.* No Jaſpe ſe reprezenta S. Pedro. *Iaſpis ſignificat Sanctum Petrum*, no Sardio pela cor ignea, que tem, dis Aretas que ſe figura a natureza Divina *Sublimiſſimam, & efficaciſſimam Dei naturam*; & aſſim neſta apparencia ſe vè a proporçaõ da figura com o figurado: porque, compondo a Igreja de Deos Chriſto como cabeça, Pedro como fundamento, a cor do Sardio era ſuperior *Surſum verò ſardiò*, porque na Cabeça Chriſto eſtà a natureza Divina, que o Sardo reprezenta, & a cor do Jaſpe era inferior dos pès atè a cintura, *ab imo ad lumbos fuit ſimile iaſpidi*, porque Pedro como fundamento ſe reprezenta no Jaſpe.

Alcaz apud A Lap.

A Lap. in Apocal. 21.

Aretas apud A Lap.

Entendida aſſim eſta vizaõ, reparay que a poſſue Chriſto quando na ſua Igreja com a cor de huma, & outra pedra, conſtituindo ambas a fermozura do ſeu corpo, nem apparece ſò ſemelhante ao Sardio, nem apparece ſó ſemelhante ao Jaſpe, ſenão que o meſmo Chriſto ſe aſſemelha a ambas, *ſimilis erat aſpectui lapidis iaſpidis,*

& ſardinis : & porque razaõ? Darey a que me occorre. Porque, como a Igreja ſe compõe de Chriſto como cabeça, & de Pedro como fundamento, quando Chriſto a reprezenta pela cadeyra, em que apparece ſentado: *Sedes hæc eſt Cathedra Romanæ Eccleſiæ*, deve incluir a ſemelhança das partes, de que ſe compõe.

Naõ he mà a razaõ, porèm della naſce a mayor difficuldade, & em que he Pedro ſemelhante a Chriſto como cabeça da Igreja, paraque Chriſto ſe aſſemelhe a Pedro como fundamento della? Chriſto como Cabeça da Igreja he Deos ſemelhante a ſeu Eterno Pay, & por iſſo he na cabeça ſemelhante ao Sardio, que figura a natureza Divina, *ſurſum verò ſardio ſublimiſſimam, & efficaciſſimam Dei naturam*; & que tem Pedro em quanto fundamento da Igreja, paraque Chriſto ſe aſſemelhe a Pedro em quanto Deos? *Ab imo ad lumbos fuit ſimilis iaſpidi.* Direy, naõ tem nada em quanto ao ſer de Pedro, porque Pedro he creatura finita, & limitada, mas tem muyto quanto ao modo, com que Chriſto o deputou, & conſtituhio fundamento da ſua Igreja, que foy por huma locuçaõ Divina: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & ſuper hanc petram ædificabo Eccleſiam meam*; aſſim como Chriſto em quãto Verbo ſe conſtitue por huma locuçaõ do Eterno Pay. *Eructavit cor meum Verbum bonum.* E como entre Chriſto como cabeça, & Pedro, como fundamento da Igreja, ha eſta ſemelhança no modo, com que hum, & outro ſe conſtitue, quando Chriſto reprezenta a ſua Igreja apparece na parte inferior ſemelhante ao Jaſpe, que figura a Pedro: *Similis erat aſpectui lapidis iaſpidis, & ſardinis.*

Eu não ſey que mayor perfeyçaõ poſſa ter a Santidade de Pedro como

fun-

fundamento da Igreja, que o ser caõ semelhante a Christo sua cabeça, nem que mayor lustre possa ter a Igreja de Deos que esta semelhança no seu fundamento. Sois, gloriozo Apostolo, semelhante a Christo no nome, & naõ o podendo ser na natureza Divina quanto à Substancia, sois semelhante, quanto ao modo, com que vos constituhio, & deputou fundamento da sua Igreja; & este he o cheyro, que lançais, Vide Apostolica: *Odor Vitis est Religionis sanctitas*, & por isso nesta Solennidade florecente vos considerou Salomaõ: *Vites florentes dederunt odorem suum.*

A terceyra, & ultima Vide, que florece, & fructifica na prezente Solennidade, he Christo Senhor nosso naquelle Diviníssimo Sacramento: *Ego sum Vitis*, & a doutrina, que nelle nos dà, he o cheyro, que de si lança naquella Divina Vide: *Odor Vitis est doctrina*. Muytos pontos doutrinaes comprende em si a materia da Eucaristia, mas nem o tempo o permitte, nem me quero afastar da formalidade do assumpto, & sómente tocarey em hum mais necessario principal effeyto deste soberano Mysterio, do que tratou o mesmo Christo, falando delle às Turbas.

Quem me communga fica em mim, & eu nelle disse Christo Senhor nosso: *In me manet, & ego in illo*: ficam os homens em Christo, porque pela uniaõ Sacramental se unem a elle, & fica Christo nos homens, porque mediante a mesma uniaõ fyzica, & realmente nelles habita: *Manet aliquando significat moram, & temporis durationem.* Deste effeyto, que cauza o Sacramento, nasce a doutrina, que nesta festividade nos dà aquella Divina Vide, que he dizernos que habita em nòs, que as nossas almas saõ o templo, que o seu

Joan. 6. n. 57.

A Lap.

amor escolheu para sua habitaçaõ. *Templum enim Dei sanctum est, quod estis vos*, disse o Apostolo S. Paulo.

1 Cor. 3. n. 17.

Sim he verdade que Deos habita neste Templo, que hoje se lhe dedica, como nos mais, que para sua veneraçaõ, & culto lhe saõ sagrados: *Dominus in Templo habitat*; mas os Templos materiaes, aindaque de preciozas pedras fabricados, naõ saõ amorada appetecida de Deos para sua habitaçaõ, as nossas almas saõ o Templo, que dezeja, & appetece o seu amor: *Dominus excelsus non pulchris lapidibus templi manifacti delectatur, sed fide, charitate, & mundis corde, & ille est ei optabilis*, disse Ruperto: mas que almas? As almas ornadas de virtudes.

Psal. 9. & 14. Lor. in Ps.

Rup. apud A Lap.

Vio S. Joaõ aquelle Templo de Deos, onde havia de habitar com os homens: *Ecce tabernaculum Dei cum hominibus, & habitabit cum eis*, que era huma alma, que se despozava com o Cordeyro: *Sponsam uxorem Agni*, & dis que vinha ornada pelo mesmo Deos como a Espoza para seu Espozo. *A Deo paratam tanquam sponsam ornatam vio suo*; & he de advertir que, sendo Templo de Deos, *ecce tabernaculum Dei*, para Deos habitar nella como em seu Templo se ornou primeyro para o despozorio do Cordeyro Sacramentado, *ornatum viro suo*: & que ornato era este? Dis Hugo que eram as virtudes: *A Deo paratam fide, & cæteris virtutibus*, porque só as almas ornadas de virtudes se despozam com Christo Sacramentado, as almas santas, & virtuozas saõ o Templo, em que Deos Sacramentado habita.

Apoc. 21. n. 3.

Hug.

Quando S. Paulo nos dis que as nossas almas saõ o Templo de Deos. *Templum Dei sanctum est, quod estis vos*; reparay que absolutamente não dis que as almas saõ

Templo de Deos, ſenaõ que primeyro as ſuppõe ſantas. *Templum Dei ſanctum eſt*, & depois he que as individùa, *quod eſtis vos*, porque a alma, que naõ he ſanta, naõ he Templo de Deos.

Pſal. 18 n. 6. David diſſe que no Sol puzera Deos o ſeu Templo. *In Sole poſuit tabernaculum ſuum*, cujo lugar ſe entende do Sacramento, & ſò no Sol? Sim: & porque razaõ? S. Jeronymo a deu; porque o Sol he hum globo de lus, que ſenaõ compõe mais que de claridade, & reſplandor, em que (como todos ſabem) ſe allegorizam as virtudes, & ſantidade, & quis o Profeta advertirnos, & dezenganarnos que as almas, que naõ forem todas virtuozas, todas ſantas, naõ ſaõ Templo, em que habita Chriſto Sacramentado: *Qui nec dum ad Solis claritatem, ordinem, conſtantiamque pervenit, in hoc Chriſtus habitare non poterit.* Hier. in Cap. 2 Eccleſiaſt.

Notay que naõ ſò dis S. Jeronymo que Chriſto Sacramentado naõ habita na alma, que naõ for ſanta, & virtuoza, ſenaõ que dis que naõ pòde habitar nella, *in hoc Chriſtus habitare non poterit*, & a razaõ he, porque como Chriſto Sacramentado para habitar em noſſas almas, & unirſe com noſco fes comida de ſua Carne, & bebida de ſeu Sangue: *Caro mea verè eſt cibus: & Sanguis meus verè eſt potus*, & aſſim como a comida, & a bebida ſe miſtura, & ſe une com a carne de quem a come, & bebe, & fas hum corpo, aſſim a Carne, & Sangue de Chriſto no Sacramento ſe une, & ſe miſtura com a carne de quem o communga, & fica hum corpo de Chriſto: *Per transſumptionem meæ Carnis, Sanguiniſque, & unum Corpus meum efficitur*, dis Euthymio em nome de Chriſto, & he o que diſſe S. Paulo, eſcrevendo aos Coloſſenſes, como commenta S. Dionyzio, & he de todos os Santos Padres,

Joan. 6. n. 56.

Euthym apud A Lap.

Ad Coloſſ. Cap. 3.

dres, & Theologos. Baste por todos o grande Chryzostomo: *Per Corpus suum se nobis immiscuit, & in unum nobiscum redegit*: & sendo, como he, o Corpo de Christo Santissimo, compondo os homens no Sacramento com Christo hum mesmo corpo, o homem, cuja alma naõ for toda santa, & virtuoza, não pòde compor hum corpo com Christo. *Quæ autem conventio Christi ad Belial?* dis o Apostolo, nem pòde Christo habitar em alma peccaminoza, *nec habitabit in corpore subdito peccatis*, dis o Espirito Santo.

Chry. sost. Hom. 46. in Joan. 2 Cor. 6. n. 15. Sapiẽt. 1. n. 4.

E como o dezejo de Christo Senhor nosso he habitar em nós como em seu Templo, *& deliciæ meæ esse cum filijs hominum*, paraque sejamos seu povo, & elle seja o nosso Deos, *& habitabit cum eis. Et ipsi populus ejus erunt, & ipse Deus cum eis erit eorum Deus*, nòs sejamos seu povo, amando, adorando, & servindo sòmente a elle; & elle seja nosso Deos, que he nosso Pay, nosso Curador, nosso Protector, nosso Provizor, nosso Glorificador, & nos communique todos os seus bens, toda a sua alegria, todas as suas riquezas, toda a sua virtude, communicando-se a si naquelle diviniſſimo Mysterio, que para este fim o instituhio o seu amor, naõ podendo habitar em nossas almas, senaõ forem santas, & virtuozas, nos dis que sejamos virtuozos, & santos em dizer que habita em nòs: *In me manet, & ego in illo*, & esta doutrina taõ util, & necessaria para o nosso bem he o cheyro, que de si lança aquella Divina, & florecente Vide: *Vites florentes dederunt odorem suum. Odor Vitis est doctrina.*

Prov. 8. n. 31. Apocal. 21. n. 3.

Tudo flores, tudo fruttos, & tudo fragrancia ajuntou a Providencia Divina nesta festa, em que tres Vides florecentes, & fructiferas deram o seu cheyro. A primeyra Vide, que he o nosso

Il-

Illustrissimo Arcibispo Dom Sebastiaõ Monteyro da Vide, nas boas obras, que neste edificio fabricou: *Odor Vitis est suavitas bonorum operum*; a segunda Vide, que he o Principe dos Apostolos S. Pedro: *Vites sunt Apostoli*, na santidade, com que floreceu em quanto fundamento da Igreja: *Odor Vitis est Religionis sanctitas*. E a terceyra Vide, que he Christo Senhor nosso: *Ego sum vitis*, na doutrina, que nos dà em habitar em nòs naquelle Divinissimo Mysterio: *Odor Vitis est doctrina*; & assim parece que com razaõ disse no principio que a prezente Solennidade profetica, & mysteriozamente foy insinuada nas vinhas, ou vides de Salomaõ: *Vites florentes dederunt odorem suum.*

Sendo estas Vides taõ fructiferas, & cheyrozas, como tendes ouvido, naõ he sò o cheyro dellas o que percebemos, & admiramos em tanta festa, ainda ha mais cheyro, porque ainda ha mais flores, & mais fruttos. Quando Izaac abençoou a Jacob pela grande fragrancia, que exhalavam as vestiduras, disse aquelle Patriarca que o cheyro de seu filho era como o de hum campo cheyo de flores, & fruttos. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, floribus, & fructibus vernantis*, commenta a Lapide, pelo qual cheyro Santo Augustinho, S. Gregorio, & Ruperto entendem as virtudes: *De odore virtutum.*

Gen 27 n. 27.

Greg. August. Rup. apud A Lap. h c.

Olhando para as obras deste Templo, & que os filhos de S. Pedro os Sacerdotes Irmãos desta esclarecida, & religioza Irmandade tambem concorreram para ellas com os fruttos das suas esmolas, & as flores de seu serviço, parece-me que ouço dizer delles S. Pedro o que Izaac disse de Jacob. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni*, a fragrancia do cheyro destes meus filhos he como de hum campo

campo cheyo de flores, & fruttos; porque nesta fabrica, que vemos erecta, como S. Gregorio considerou em Jacob, naõ sò cheyram as flores das Vides: *Olet flos Vitæ*, nas boas obras, na santidade, & na doutrina jà ponderadas, mas tambem cheyram em seus filhos Sacerdotes as flores da oliveyra: *Olet flos olivæ*, na liberalidade, còm que concorreram esmoleres, & na caridade, com que haõ de curar a seus Irmãos enfermos, & sepultar a seus Irmãos defuntos: cheyram as violas: *Olet flos violæ* na humildade, com que haõ de exercitar, & cuydar muyto na execuçaõ destas boas obras, cheyram as rozas: *Olet flos Rosæ*, na pureza de sua vida, & limpeza de suas mãos; & juntas todas estas virtudes constituem a esta sumptuoza fabrica hum jardim de flores, se hum pomar de fruttos. *Ecce odor filij mei sicut odor agri pleni, floribus, & fructibus vernantis.*

E assim como, Illustrissimo Prelado, & Reverendissimo Sacerdocio, assim como vòs na erecçaõ desta fabrica soubestes accumular, & exercitar tantas virtudes, de cuja fragrancia se agrada a Magestade Divina, como se agradou das de Jacob, tende por certo que tambem em vòs se verifica, & ha de verificar a felicissima bençam, que Izaac deu entaõ a Jacob em nome de Deos, *cui benedixit Dòminus*. Muytas felicidades continha em si aquella bençam; huma era a abundancia de paõ, & vinho: *Det tibi Deus abundantiam frumenti, & vini*. Esta jà vòs a lograis no altar, porque ao Divinissimo Sacramento, ou às Especies Sacramentaes se allude o paõ, & vinho de Jacob, que aqui se vos prepara com abundancia nos novos altares, que para taõ alto Sacrificio se erigiram, & se vos franqueam; outra felicidade he o Principado santo: *Dòminus fratrum tuorum*;

A Lap.

rum; a pezar de inveja nesta America o logra o nosso Illustrissimo Arcibispo como Primàs, & vòs como Sacerdotes: *Sacerdotes quantum ad officium sunt supra homines*, disse Lirano. Outra felicidade he o favor, que Deos vos fas de tomar à sua conta o bem, ou mal que se vos fizer, o bem para o premiar, o mal para o punir, *qui tibi maledixerit, sit ille maledictus, & qui tibi benedixerit, benedictionibus repleatur*; estay certos que ou mais tarde, ou mais cedo se cumpre, & se ha de comprir esta profecia.

Liran.

A ultima felicidade, que continha a bençam de Jacob, saõ os bens espirituaes, & temporaes, os espirituaes allegorizados no orvalho do Ceo: *Det tibi Deus de rore Cæli*, & os temporaes na fertilidade da terra, *& de pinguedine terræ*. Bens temporaes saõ a pàs, a saude, & vida, & as riquezas, bens espirituaes saõ a graça, & gloria de Deos. Ao Pontifice filho de Jozedech porque edificou o Templo de Jeruzalem com toda a segurança, em nome de Deos lhe prometteu o Profeta Zacarias ter hum pontificado gloriozo, prospero, & felis. *Et ipse extruet Templum Domino: & ipse portabit gloriam*, & o mesmo prometteu, & segurou a todos aquelles, que com esmolas concorreram para a edificaçaõ do Templo. *Et coronæ erunt Helem, & Tobiæ, & Idaiæ, & Hem.*

Lauret.

Zach. 6. n. 13.

Prometeu-lhes a pàs, segurandolha entre o Pontifice, & Zorobabel Principe secular, porque o seguro da pàs de hum Pontifice, & suas ovelhas he a concordia entre os dous Principes, *& consilium pacis erit inter illos duos*. Prometteu-lhes a saude, & vida na duraçaõ de seu Pontificado, *& sedebit, & dominabitur super solio suo*. As riquezas deu Deos a Jacob pelo Templo, que lhe dedicou naquella pedra, que ungio. *Ego sum Deus Bethel, ubi unxisti lapidem*;

Genes. 31. n. 13.

dem; propter illud Jacobo benedixisse, & dictasse significat, disse a Lapide; deulhe a sua Divina graça: *Jacob dilexi*. Prometteu-lhe a gloria, *& egredere de terra hac, revertens in terram nativitatis tuæ*. De todos estes bens vos seguro, & prometto o logre em nome de Deos, por lhe edificardes este Templo: a pàs jà a vedes lograda, pois os dous Principes secular, & Eccleziastico taõ concordes nos governam; esperay firmemente em Deos o logro dos que restam, & depois de largos annos por meyo da Divina graça passareis à possessaõ da eterna Gloria. Amen.

A Lap.

Ad Rom. 9. n. 13.

LAUS DEO.